

Filosofia Medieval

Quando falamos de filosofia medieval, é necessário entender que ela ocorre na Idade Média. Sabemos que a Idade Média é um período longo, basicamente mil anos, que acaba sendo um período de grandes transformações, muitas mudanças.

É preciso lembrar que a Igreja Católica era a instituição mais poderosa do mundo, num contexto de descentralização do poder, assim como aprendemos em história. A Idade Média era um momento em que não existiam muito mais os grandes estados fortes, grandes reinos poderosos, já que estamos falando do período de feudalismo. Cada feudo tinha sua regra, sua moeda, sua própria jurisdição, portanto, havia uma clara descentralização política. Entretanto, havia uma coisa que era comum e relevante : a Igreja Católica.

A Igreja Católica tinha grande controle dentre os indivíduos da época. A Igreja Católica começou em certo momento a perceber que a filosofia pode ser útil para ela. Isso porque ter como aliado uma perspectiva filosófica para provar ou justificar seus dogmas era bem legal para a Igreja.

Então, a Igreja Católica tenta estabelecer uma relação entre razão e fé, o que naturalmente não é uma tarefa fácil, mas que na visão da Igreja poderia ser benéfico.

A filosofia medieval pode ser dividida em dois períodos: a patrística e a escolástica. A patrística é o primeiro momento da filosofia medieval e tem como principal autor Santo Agostinho que vai trazer como grande influência as obras de Platão. Ele vai tentar relacionar a fé e a razão.

O segundo período da filosofia medieval é a escolástica. Esse período ocorre bem depois do primeiro e vai ter como autor principal São Tomás de Aquino. Ele vai ser influenciado por Aristóteles.

A Patrística tinha como intenção provar os dogmas da Igreja. A Igreja Católica se aproximou do pensamento filosófico com a intenção de utilizar a filosofia como forma de atrair mais fieis, converter os pagãos.. O negócio era utilizar o pensamento racional e inteligível como forma de atrair fieis para a religião, explicando os dogmas da Igreja. Os dogmas da Igreja são aquelas crenças que não se alteram, é o que a Igreja defende.

Então a Patrística foi a visão filosófica criada por Agostinho que tinha a tarefa de comprovar filosoficamente, relacionando fé e razão, os dogmas da Igreja.

Agostinho tenta explicar a relação entre o bem e o mal e o livre arbítrio.

Primeiro vamos ver a relação entre bem e mal. Muitos não acreditavam em Deus pelo fato de que, se Ele é todo poderoso e bom, porque Ele criaria algo ruim como a maldade.

Agostinho vai dizer que Deus não criou a maldade e, além disso, a maldade não existe. A maldade seria apenas a ausência de bem. Pensa assim, existe o bem e ele está em muitos lugares. Entretanto, onde ele não está, damos o nome de maldade.

É só pensar no exemplo da luz. Existe luz, mas onde a luz não está, damos o nome de escuridão. Portanto, a escuridão não existe por si só, é apenas a ausência de luz.

Então, perceba o seguinte: A partir dessa justificativa racional da fé cristã, Agostinho vai conseguir atrair muitos fieis, e a igreja vai crescer muito.

Outra coisa que Agostinho vai justificar é o livre arbítrio. Agostinho vai dizer que Deus deu ao homem o livre arbítrio. Deus deu ao homem a liberdade de fazer o que ele bem entende. Contudo, Deus também disse ao homem qual caminho ele deveria seguir, qual conduta ele deveria tomar. Porém se o homem não quer seguir esse caminho, a escolha é do homem. Logo, se o homem escolhe fazer maldade, a culpa é dele e não de Deus que lhe deu a liberdade e o caminho correto a ser seguido. Perceba que isso foi muito bom para tirar da responsabilidade da igreja atos ruins, atraindo ainda mais novos fieis.

Agora vem uma parte muito importante. É preciso lembrar que Santo Agostinho vai ser muito influenciado por Platão. Isso porque o Agostinho vai gostar muito da ideia de Platão e sua teoria do conhecimento.

Platão estava muito interessado na origem do conhecimento. Ele queria entender como o ser humano compreende o mundo a sua volta, como ele obtém conhecimento. O Platão vai dizer que o conhecimento se encontra numa divisão entre dois tipos de conhecimento: o sensível e o inteligível.

O sensível está ligado aos sentidos, podendo levar ao engano. Em contrapartida, o inteligível, que usa a razão, sempre me leva ao conhecimento de verdade. Logo, existiam para Platão dois tipos de conhecimento: sensível e inteligível. O primeiro é falso e enganoso, o segundo me garante a verdade e o conhecimento.

Agostinho vai curtir essa ideia de Platão e vai formar uma nova divisão. Para Agostinho existe o conhecimento sensível, o conhecimento inteligível (ou científico) e mais um tipo de conhecimento. Ele diz que o conhecimento sensível só

descobre a qualidade dos corpos. O inteligível só descobre as leis da natureza. Mas, para alcançar as Verdades Eternas, precisamos de algo a mais. Precisamos de um tipo de conhecimento que sozinhos não podemos obter.

Para realmente entender o mundo ao meu redor, é necessário ter um tipo de conhecimento chamado de Razão Superior. Essa razão superior ela está única e exclusivamente em Deus. Então, perceba que você pode fazer de tudo, usar seus sentidos, usar sua razão, seu pensamento, mas para realmente entender o mundo a sua volta, você precisa de um conhecimento que está apenas em Deus.

Muitos vão chamar essa teoria de Teoria da Iluminação, pois para encontrar verdades eternas você precisa da iluminação do conhecimento divino. Deus precisa te iluminar para você realmente entender o mundo.

Agora vamos falar da Escolástica.

A escolástica se dá num momento em que a Igreja está investindo na ampliação do conhecimento a partir das universidades. Lembra que na Patrística o objetivo era justificar dogmas da Igreja a fim de converter os pagãos. Aqui o objetivo já é outro. A escolástica busca provar a existência divina. Os autores da escolástica vão dizer que é possível provar que Deus existe a partir do correto uso da razão. Esse pensamento foi criado por São Tomás de Aquino.

Tomás de Aquino vai formar uma teoria chamada de Teoria das 5 Vias. Ele vai trazer 5 explicações para mostrar para gente que Deus existe.

Lembrando que Tomás de Aquino vai ser muito baseado em Aristóteles.

Primeira Via (ou primeira prova): motor imóvel (ou primeiro motor)

Ele vai dizer que tudo é movido, transformado, por algo que o moveu, ou transformou. Logo, é necessário a existência de um primeiro motor imóvel, algo que move tudo, mas não é movido. Tem que existir uma coisa que movimentou mas não foi movimentada. Esse ser, para ele, só pode ser Deus.

Segunda Causa : causa eficiente

Lembra do ano passado em que a gente viu que o Aristóteles falava que tudo tinha causas. Todo objeto tem sua causa material, que é do que ele é feito, causa formal, que é sua forma e suas características, causa eficiente, quem fez o objeto.

O grande ponto aqui é que ,assim como os objetos, o mundo tem que ter sua causa eficiente. Alguém tem que ter transformado a matéria para formar o mundo que existe hoje. Esse ser que fez essa transformação é Deus.

Terceira Causa : ser necessário

Se todo ser é gerado por um ser anterior, tem que ter existido um primeiro ser que existiu sem ser necessariamente gerado por alguém. Esse ser novamente será Deus. É só pensar que você nasceu da sua mãe, sua mãe nasceu da sua avó, que, por sua vez, nasceu da sua bisavó e assim por diante. Teoricamente, se fizermos isso uma vez após a outra, chegaríamos em um primeiro ser que gerou tudo que veio depois dele sem ter sido gerado por nenhum outro anterior. Essa figura é Deus.

Quarta Causa : graus de perfeição

Tomás de Aquino vai dizer que tudo que existe no mundo existe com um grau de “mais perfeito” ou “menos perfeito”. Existe alguém mais rápido, assim como também existe aquele menos rápido. Ora, se temos padrões acerca do que é mais e o que é menos, tem que existir um padrão único estabelecido por alguém. Esse padrão vai ser estabelecido por Deus.

Quinta Causa: finalidade do ser

Tomás de Aquino vai dizer que tudo que existe no mundo existe cumprindo um papel. Sé que tem que existir alguém administrando, gerindo tudo que tá acontecendo simultaneamente no mundo. Esse alguém é Deus.

Dá para perceber então que Tomás de Aquino discorda em um ponto com Santo Agostinho. Santo Agostinho dizia que o ser humano tem um limite no conhecimento e que para avançar ele precisa ser iluminado por Deus. Por sua vez, Tomás de Aquino vai dizer que o homem se usar bem sua razão consegue ter qualquer resposta sobre o mundo à sua volta.